

Iema vai multar Vale por poluição

Técnicos constataram que empresa derramou minério de ferro no mar de Camburi, causando uma mancha de 2.066 metros quadrados

Kelly Kalle

Após ocorrer um derramamento de minério de ferro no mar de Camburi pela Vale, na área do Porto de Tubarão, no mês passado, a Prefeitura de Vitória fez um relatório e encaminhou na tarde de ontem para o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

A previsão é de que o órgão conclua na próxima semana o relatório sobre a multa que será aplicada à empresa.

A equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam) realizou vistoria nos píeres da Vale e foi verificado grande acúmulo de minério nas estruturas das correias transportadoras do produto para os navios e nas plataformas de sustentação das correias.

Isso causou o derramamento do material no mar, ocasionando poluição, uma mancha chamada pluma de 2.066 metros quadrados, segundo a equipe técnica da Semmam.

Foram colhidas amostras de água no entorno do porto para verificar qual era o tipo de material e, segundo a Semmam, foi verificado que havia ferro, carbono, alumínio, silício, sódio, cloreto e magnésio, que estão presentes no minério.

O secretário de Meio Ambiente, Max da Mata, explicou que o relatório foi realizado após fiscalizações regulares no Complexo de Tubarão, além das realizadas no píer e na baía de Vitória, em Camburi.

“Verificamos o derramamento no descarregamento de navio, durante o transporte do material. A pluma se dispersa rapidamente no mar. Não é um impacto tão grande, mas o acidente é uma degradação ambiental e a empresa precisa se ajustar. As fiscalizações foram intensificadas após isso.”

O ambientalista e presidente da ONG Juntos SOS Espírito Santo Ambiental, Eraylton Moreschi, espera que a multa seja de no mínimo R\$ 3 milhões. “Espero que acabe a omissão dos órgãos públicos.”

O ambientalista e presidente da Associação dos Amigos da Praia de Camburi (AAPC), Paulo Pedrosa, contou que ele e alguns amigos foram andar de bicicleta à noite até a Fonte Grande e viram os gases liberados pela Vale. “É muita poluição, e isso pode trazer problemas de saúde para a população. Espero que sejam tomadas as medidas drásticas.”



IMAGEM registrada por ambientalistas que foram à noite até a Fonte Grande mostra nuvens de fumaça em Camburi

SAIBA MAIS

O relatório

> **RELATÓRIO** da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória verificou que houve um derramamento de minério de ferro no mar de Camburi, no Porto de Tubarão, pela empresa Vale. Havia uma mancha, chamada pluma, de 2.066 metros quadrados do material.

> **O ACIDENTE** ocorreu em junho, durante o transporte do material, no descarregamento de navios.

Vistoria

> **A EQUIPE** da secretaria realizou vistoria nos píeres da Vale e foi verificado acúmulo de minério nas estruturas das correias transportadoras do produto para os navios e nas plataformas de sustentação das correias.

> **O RESULTADO** da análise, feito pelo Laboratório de Pesquisas e Desenvolvimento de Tecnologia para Análise de Petróleo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), mostrou a presença de ferro, carbono, alumínio, silício, sódio, cloreto e magnésio, que estão presentes no minério.

Encaminhamentos

> **O RELATÓRIO** foi encaminhado para o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e também para a Delegacia de Crimes Ambientais e Ministério Público do Espírito Santo para serem realizadas possíveis punições.

> **A PREVISÃO** é de que o Iema conclua na próxima semana o relatório sobre a multa que será aplicada.

Fonte: Iema e Semmam.

RECLAMAÇÃO



ANTONIO COSME/AT

Pó preto até em Vila Velha

O administrador Fabricio Duarte, 31, contou que mora no centro de Vila Velha há mais de 20 anos. “Moro no terceiro andar. Vem pó preto do minério de todos os lados da casa. As janelas precisam ficar o dia

todo fechadas.”

Ele afirmou que no fim de um mês dá para juntar meio quilo de pó. “Tenho visão para a Praia da Costa e para Vitória. Vivo com rinite e nariz escorrendo por conta do pó.”

O OUTRO LADO

Empresa vai analisar

A Vale informou que não foi oficialmente notificada, nem recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente cópia do relatório. A empresa informou ainda que, assim que receber o material, irá analisá-lo e, posteriormente, se reportar ao órgão ambiental sobre o seu resultado. “Cabe destacar que, em ocasião anterior, a Vale requereu uma cópia do relatório, mas até o momento não obteve retorno”, diz a nota.

ANÁLISE

“Não adianta multar, é preciso aprender a conviver”

“Primeiramente é preciso verificar se realmente a responsabilidade do derramamento foi da Vale ou se foi do navio. Em segundo lugar, o Complexo de Tubarão foi construído antes das leis ambientais. E a empresa se adequou a tudo isso. A Vale é licenciada, cumpre toda a legislação, é uma das maiores mineradoras do mundo. Sim, a poluição pode tornar

Iberê Sassi,
ambientalista e membro
da ONG Instituto
Goiamum



o mar ácido, causar morte de peixes. Mas não adianta multar, é preciso aprender a conviver com essas empresas. Não dá para viver sem aço mais. O problema é complexo.

O pior é a quantidade de pessoas no planeta, quantidade total de poluição que elas fazem no mar, por exemplo. Precisamos dialogar e chegar ao equilíbrio.”

